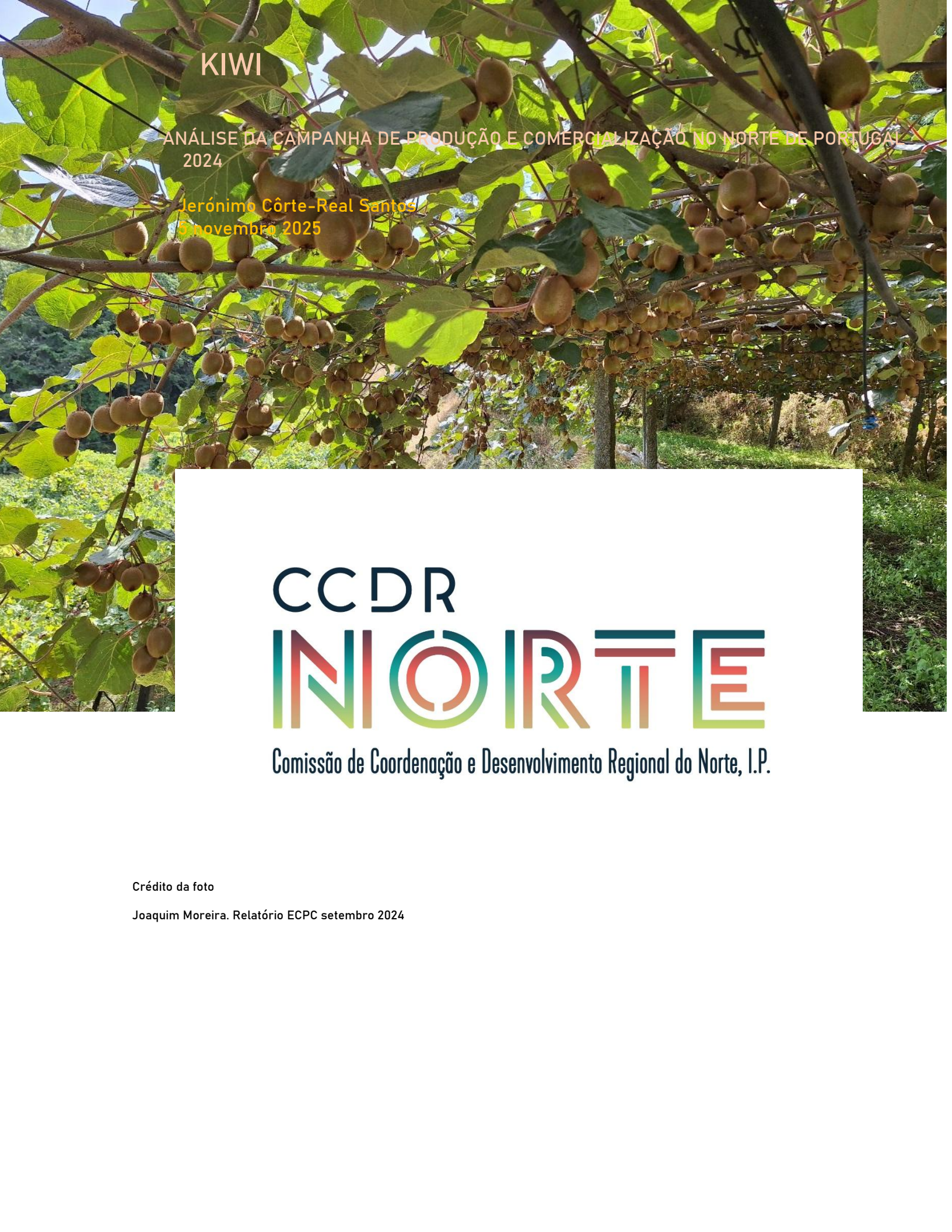


A photograph of a kiwi orchard with many ripe, brown kiwis hanging from the branches. The leaves are green and some are showing signs of aging or damage.

KIWI

ANÁLISE DA CAMPANHA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO NO NORTE DE PORTUGAL
2024

Jerónimo Côrte-Real Santos
5 novembro 2025



Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, I.P.

Crédito da foto

Joaquim Moreira. Relatório ECPC setembro 2024

Divisão de programas e avaliação

Conteúdo

1. Introdução
2. Classificação da fileira
3. Áreas de mercado
4. Produção
 - 4.1. Incidência geográfica
 - 4.1.1. Concelhos com maiores áreas da cultura
 - 4.1.2. Produções diferenciadas
 - 4.2. Variedades/cultivares/tipos
 - 4.3. Caracterização tecnológica
 - 4.4. Condicionamentos de natureza climática e sanitária
 - 4.5. Condicionamentos de natureza sócio económica
 - 4.6. Área, produção e produtividade
5. Comercialização
 - 5.1. Calendário
 - 5.2. Oferta *vs* procura
 - 5.3. Circuitos de comercialização
 - 5.4. Evolução das cotações
 - 5.5. Promoção e campanha de marketing
6. Indústria
7. Perspetivas

1. Introdução

A produção de kiwi em Portugal tem registado um crescimento sustentado nas últimas décadas, com particular expressão na região Norte (nomeadamente em territórios como o Entre Douro e Minho e Douro Litoral) com um perfil de exportador relevante. A cultura tem vindo a afirmar-se como uma fileira estruturada, com crescente profissionalização apresentando um sucesso económico de relevo. Na campanha de 2024 a fileira manteve uma relevância estratégica para o sector frutícola no Norte de Portugal. Este relatório pretende analisar a campanha de 2024 para a produção e comercialização de kiwi no Norte de Portugal.

2. Classificação da fileira

A fileira do kiwi, fruto da espécie actínídea é reconhecida como uma cultura emergente que se posiciona como fruto de maior valor acrescentado relativamente a outras frutas mais tradicionais, com apelo saudável, com condições de exportação e potencial de crescimento já com um grau significativo de organização, pelo que é considerada estratégica

3. Áreas de mercado

O kiwi tem mercado abastecedor e mercado de produção

O SIMA apenas considera o mercado do Grande Porto no mercado de produção enquanto no mercado abastecedor considera apenas o mercado do Porto.

4. Produção

4.1. Incidência geográfica

4.1.1. Concelhos com maiores áreas da cultura

Na tabela 1 estão elencados os concelhos com maior área de ocupação de solo com a cultura do kiwi representando pouco mais de 80% da área total de kiwi no Norte de Portugal. Também está ilustrado na tabela 1 as produtividades médias (Kg/h) assim como a produção total (toneladas) por concelho. De

assinalar que em 2024 houve um acréscimo de área de mais de 67 hectares que não se traduzem diretamente no total produzido devido ao facto de um pomar de kiwis demorar 5 anos para atingir a plena produção.

Tabela 1 – Importância da produção de kiwi por concelho

TERRITÓRIO	Área Total (ha)	Produtividade (Kg/ha)	Produção Total (Ton)	% área Norte
Felgueiras	292,1	12542	3663,23	10,98
Guimarães	211,0	3650	770,27	7,93
Póvoa de Lanhoso	183,2	4488	822,42	6,89
Amarante	156,8	5918	927,94	5,89
Amares	143,4	10451	1498,83	5,39
Vila Verde	118,6	12600	1494,34	4,46
Penafiel	109,7	12370	1356,41	4,12
Castelo de Paiva	109,3	9951	1087,54	4,11
Lousada	95,5	7210	688,68	3,59
Santa Maria da Feira	93,3	5944	554,71	3,51
Valença	83,1	8908	739,90	3,12
Braga	80,3	11518	925,36	3,02
Vila do Conde	79,0	10000	790,00	2,97
Maia	78,9	9916	782,54	2,97
Marco de Canaveses	71,8	5970	428,63	2,70
Celorico de Basto	66,7	9778	651,81	2,51
Fafe	58,0	6997	406,04	2,18
Vila Nova de Gaia	52,8	11070	584,17	1,98
Vila Nova de Famalicão	50,2	5598	280,89	1,89

4.1.2. Produções diferenciadas

No contexto do kiwi cultura em Portugal, existem variedades de polpa verde, variedades de polpa amarela e variedades de polpa vermelha. Ao nível do modo de produção pode-se diferenciar a produção integrada e biológico ainda que menos representada.

A sua importância relativa dos diferentes tipos de variedades, no portfólio de oferta está ilustrada no gráfico 1, sendo que não dispomos de dados sobre o volume de produção do kiwi arguta.

Gráfico 1 – Importância relativa da produção (toneladas) das variedades de kiwi



4.2. Variedades/cultivares/tipos

As principais variedades cultivadas no Norte têm polpa verde e denomina-se de “Hayward” ou “Babykiwi”, comumente denominada como kiwi arguta. As principais variedades de polpa amarela são a “Sungold” e a “Jintao”.

4.3. Caraterização tecnológica

A produção de kiwi no Norte de Portugal tem registado melhorias tecnológicas, onde já começa a ser prática comum a existência de sistemas de rega com sensores e sondas para otimização hídrica. A instalação de sistemas anti geada (micro aspersão ou telas de cobertura) nos pomares, especialmente em locais onde é frequente as temperaturas descera abaixo de zero. A nível do pós-colheita a existência de calibragem automática, a armazenagem frigorífica com a necessária logística associada. Por outro lado, as organizações de produtores implementam certificações de qualidade, sustentabilidade e práticas agrícolas modernas. Todas estas tecnologias contribuem para que haja melhoria da produtividade, com melhoria da qualidade do fruto podendo assim cumprir os requisitos d exportação.

4.4. Condicionalismos de natureza climática e sanitária

O principal condicionalismo climático é o frio invernal que é necessário para induzir a dormência da planta e consequente boa floração, sendo que a insuficiência de frio pode comprometer a produtividade. Na região Norte estimou-se uma “grande diminuição da produção” de kiwi devido à insuficiência de frio invernal que afetou as estruturas florais. Também o risco de geadas tardias, podem danificar a germinação ou mesmo afetar as florações iniciais. Do outro lado do espectro térmico verões muito quentes ou insolação excessiva podem afetar o calibre e maturação da fruta. Do ponto de vista sanitário as principais doenças que atualmente afetam a produção do kiwi são: o cancro bacteriano do kiwi (*Pseudomonas syringae* pv. *actinidiae* (PSA)) como sendo a mais grave e conhecida nesta região, mas também a podridão da raiz (*Phytophthora* spp. (principalmente *Phytophthora citricola*), a podridão cinzenta (*Botrytis cinérea*), as chamadas manchas foliares provocadas por diversos fungos (*Alternaria* spp., *Cladosporium* spp., *Phyllosticta* spp.) e também a podridão seca do colo (*Armillaria mellea*). Como principais pragas conhecidas existe a mosca-do-vinagre (*Drosophila suzukii*), a cochonilha (ex: *Pseudaulacaspis pentagona*), ácaros e tripes e também lesmas e caracóis. Regra geral no Norte de Portugal, a humidade elevada e as chuvas frequentes favorecem as doenças fúngicas e bacterianas. Os produtores têm adoptado práticas preventivas tais como: podas em condições secas, com desinfeção rigorosa, a monitorização fitossanitária sistemática com a instalação de redes anti chuva e anti vento em pomares que usam tecnologia de ponta e que justificam estes investimentos. Tem-se vindo a assistir a uma adesão crescente à Produção Integrada, com controlo biológico e racionalização de tratamentos.

Todos estes condicionalismos, exigem vigilância técnica, investimento em sistemas de proteção e clima controlado, o que pode aumentar os custos de produção.

4.5. Condicionaismos de natureza sócio económica

O custo da instalação de um pomar de kiwi é elevado. Estimou-se que o custo poderia rondar entre os 75 e os 80 mil €/ha e que deveriam ser considerados a instalação no mínimo de 4 hectares para rentabilizar o investimento, apesar dos apoios ao investimento previstos no PEPAC, em termos de custos unitários para plantação, aramação, fertilização e rega comportarem um máximo de 30740€. Esta cultura tem uma mão-de-obra intensiva, nomeadamente para atividades de colheita, poda e manejo de pomares. A logística e acesso aos mercados (exportação) requerem uma infraestrutura adequada e organização, implicando custos de embalagem, transporte, frio, marketing. A concentração de produtores e a constituição de organizações de produtores (como a Kiwi GreenSun) ajudam a mitigar riscos económicos, economias de escala e acesso a mercados maiores. Embora o kiwi português tenha boas condições de mercado, enfrenta concorrência internacional, o que pressiona as margens de lucro e exige uma diferenciação pela qualidade. Em suma, apesar do potencial económico interessante, a fileira enfrenta requisitos técnicos e económicos que exigem investimento, organização e escala para ser competitiva.

4.6. Área, produção e produtividade

Segundo os dados do QPV o Norte produziu em 2024, 22816 toneladas de kiwi o que representou uma quebra de -42%. Na tabela 1 está ilustrada a produtividade e a produção de kiwi nos concelhos que representam mais de 80% da área ocupada com kiwi.

5. Comercialização



Fotografia de Aurora Alves onde se pode ver o bom calibre do fruto

O kiwi em Portugal tem tipicamente a colheita e comercialização a partir de novembro até maio/junho, dependendo da variedade e da zona. Por exemplo, a organização de produtores, Kiwi GreenSun, refere que a comercialização se faz durante cerca de 8 meses (novembro a junho). No Norte, dado o clima mais moderado, esta janela tende a ser mantida ou ligeiramente alargada, favorecendo uma entrada precoce no mercado ou manutenção do produto para comercialização até mais tarde. A campanha de 2024, considerando os condicionalismos climáticos, pode ter tido um início regular, com algum atraso e quebra na produção pode ter afetado o fim da campanha assim como o volume de oferta nos meses finais.

5.1. Calendário

A colheita do kiwi decorre normalmente entre os meses de outubro a janeiro do ano seguinte.

Entre junho e novembro não há cotações no mercado da produção para o kiwi, produzido em Portugal.

Relativamente ao mercado abastecedor confirma-se o hiato na produção nacional que neste mercado é substituído por kiwi proveniente do Chile.

5.2. Oferta vs procura

Da análise das figuras 1 e 2, verifica-se que a oferta nacional de kiwi tem uma interrupção entre junho e dezembro que é colmatada pela importação de kiwi proveniente do Chile garantindo assim o abastecimento da procura interna.

A procura interna (consumo doméstico) é menor do que a procura externa (exportação) em que muitas organizações de produtores exportam grande parte da produção, a Kiwigreensun indica que cerca de 80% da produção tem como destino a exportação), o que torna o mercado doméstico sensível às variações das exportações.

A procura externa continuou robusta em que o valor das exportações de kiwi subiu em 2024.

Por outro lado, as grandes cadeias de retalho e comerciantes compram volumes significativos de kiwi nacional pois é um produto de elevada qualidade e permite poupança de custos no transporte a estes grandes operadores.

5.3. Circuitos de comercialização

Os principais circuitos que estão identificados são:

A venda direta de produtores e organizações de produtores para grandes cadeias de distribuição (nacional e ibérica).

A exportação através de operadores logísticos para mercados estrangeiros (Espanha, França, Itália, Brasil).

A venda no mercado nacional de frutas frescas para retalho convencional e mercados abastecedores.

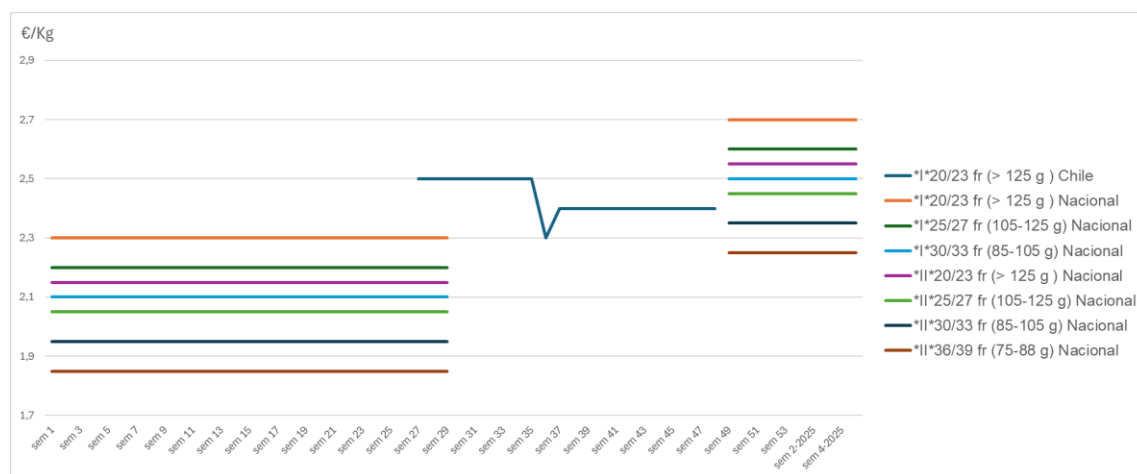
No Norte, as organizações de produtores, como por exemplo a Kiwi GreenSun assumem um papel central na logística, embalagem, calibração e na interface com grandes compradores. Isso permite eficiência e acesso a mercados exigentes.

Além disso, a fileira assume cada vez mais critérios de qualidade, rastreabilidade e certificação, facilitando a entrada em mercados externos.

5.4. Evolução das cotações

Sobre o mercado abastecedor apresentamos na figura 1 a evolução dos preços ao longo do ano (até janeiro de 2025 inclusive) para o kiwi hayward, único a ter cotações no SIMA.

Figura 1 - Moda do preço do kiwi hayward no mercado abastecedor

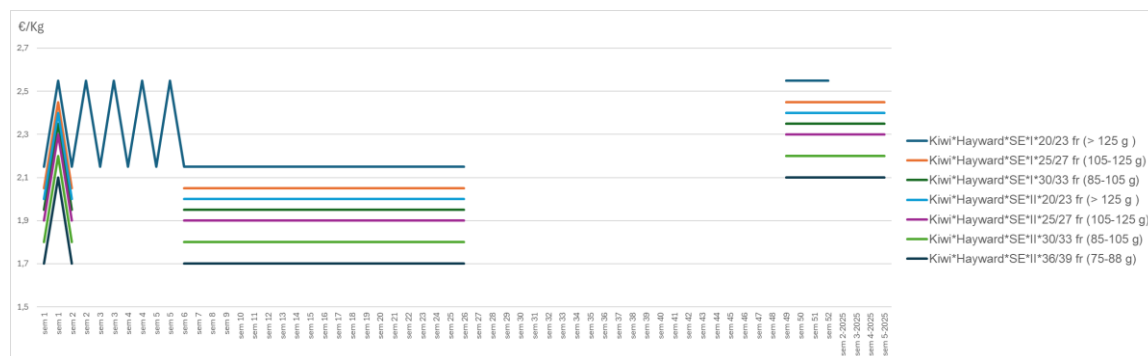


Legenda: SE I – Saída da estação de primeira escolha. SE II – saída da estação segunda escolha. 20/23, 25/27, 30/33, 36/39 – calibres dos frutos. 75-88g, 85-105g, 105-125g, > 125g-peso individual dos frutos. No eixo do X estão as semanas.

De assinalar o consideravelmente maior valor (+0.89€ por quilograma) do kiwi importado (caixa chile) quando comparado com kiwi nacional de igual calibre, numa época em que não há oferta de produto nacional.

Sobre o mercado de produção apresentamos na figura 2 a evolução dos preços ao longo do ano para o kiwi hayward (até janeiro de 2025 inclusive).

Figura 2 – Moda do preço do kiwi hayward no mercado da produção



Legenda: SE I – Saída da estação de primeira escolha. SE II – saída da estação segunda escolha. 20/23, 25/27, 30/33, 36/39 – calibres dos frutos. 75-88g, 85-105g, 105-125g, > 125g – peso individual dos frutos. No eixo do X estão as semanas.

De assinalar que a cotação do kiwi sofre um interregno entre a semana 26 (26 junho) e a semana 49 (2 dezembro) no mercado de produção, sendo que conforme se verifica da figura acima a cotação do kiwi atinge os maiores valores no inverno, que coincide com a época de colheita. Este hiato na cotação do kiwi no mercado de produção encaixa no gráfico da figura 1 que é preenchido pelo kiwi que chega do Chile.

De notar que o kiwi de SE II 20/23 fr (>125 gr), de segunda escolha, mas de maior calibre, é mais bem cotado que o kiwi SE I 30/33 fr (85-405 gr) que apesar de ser de primeira escolha tem calibre menor que aquele.

O kiwi de maior calibre e de primeira seleção tem um valor de mais 0,10€ que o segundo kiwi mais bem cotado, o que não deixa de ser significativo.

Em média o preço praticado no mercado abastecedor é entre 10% a 12% maior do que o preço praticado no mercado de produção.

5.5. Promoção e campanha de marketing

A fileira tem vindo a reforçar a sua comunicação e promoção. A própria APK desenvolve ações formativas, concursos (“Melhor Pomar de Actinídea”) e campanhas de valorização da marca “Kiwis de Portugal”. No Norte ocorrem algumas ações de promoção como seja os produtores que são associados de organizações, implementam práticas de certificação e valorização da qualidade como argumento para o mercado externo. Existem parcerias com retalhistas e exportadores que facilitam a visibilidade da marca portuguesa no mercado ibérico. Para 2024, face ao cenário de produção mais ajustado, poderá ter sido estratégia chave reforçar a diferenciação (qualidade, certificação, sabor, origem) para manter a posição de mercado conseguida ao longo dos últimos anos.

É recomendável que os agentes da fileira invistam em marketing digital, rotulagem de origem e campanhas de exportação para reforçar a marca regional/nacional.

6. Indústria

A “indústria” no contexto da fileira do kiwi refere-se essencialmente às operações de pós-colheita, isto é, calibragem, embalagem, armazenamento frigorífico, logística de frio, transporte, e também transformação secundária (menos frequente no kiwi, mas possível: sumos, polpas, fruta seca, etc). No Norte de Portugal existem organizações de produtores que investiram em infraestruturas de embalagem, armazenagem e calibração. A necessidade de manter qualidade para exportação exige condições industriais adequadas como sejam controlo de temperatura, calibração, seleção de calibre, limpeza e certificações de segurança alimentar. A dimensão da “indústria” ainda é menor quando comparada à produção de frutas maiores, mas está em expansão com a profissionalização da fileira. Uma limitação poderá residir no facto da transformação pós-colheita (fora do mercado fresco) ainda não estar plenamente desenvolvida para o kiwi em Portugal. Em 224, a indústria associada ao kiwi na região Norte foi afetada pela menor oferta — o que poderá ter condicionado a utilização plena das capacidades de embalagem/alojamento frigorífico. Mas para empresas bem organizadas, a redução de volume poderia ter sido compensada pela otimização de qualidade e custos.

7. Perspetivas

As perspetivas para a fileira do kiwi no Norte de Portugal são razoavelmente positivas, mas dependem da superação de alguns desafios. O mercado externo está em crescimento onde os consumidores valorizam a fruta saudável, com origem conhecida e de qualidade inquestionável. A proximidade a mercados ibéricos (Espanha) é uma vantagem competitiva. O avanço tecnológico e organização da fileira permite ganhos de produtividade e qualidade. Existe um potencial para crescimento de variedades diferenciadas e produção em modo de produção biológico e/ou em modo de produção integrada.

Contudo os condicionalismos climáticos, como insuficiência de frio invernal ou geadas tardias, podem comprometer a floração e colheita, como ocorreu na

campanha de 2024. A competição internacional, implica a necessidade de manter os custos controlados e uma qualidade muito elevada. Há necessidade de investimento em pomares, tecnologia, mão-de-obra e logística para que se possa manter a competitividade do sector. Se a oferta se mantiver abaixo da procura, pode haver pressão de preços, mas também existe o risco de não conseguir responder ao mercado exportador e assim perder quota de mercado. A título de prognóstico podemos dizer que para os próximos anos, espera-se que a área plantada possa continuar a crescer, em especial se os preços e margens se mantiverem atrativos. A produtividade média por hectare poderá vir a aumentar com adoção de tecnologias e métodos mais eficientes. O Norte de Portugal poderá vir a reforçar a sua posição como zona produtora de referência para o kiwi em Portugal, mas isso dependerá dos investimentos que se vierem a fazer na fileira e de se conseguir minorizar as aleatoriedades climáticas. A comercialização poderá focar-se cada vez mais em nichos de valor (variedades premium, produção diferenciada, exportação de qualidade) em vez de apenas um aumento do volume do fruto produzido.